

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO "CÁVADO-RABAGÃO"

RELATÓRIO, BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

VIGÉSIMO PRIMEIRO EXERCÍCIO

1 9 6 6

SEDE:

RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

DELEGAÇÃO:

AV. DE SIDÓNIO PAIS, 14-1.º-D.º
LISBOA

Exercício

EXERCÍCIO DE 1966

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 1 100 000 CONTOS

SEDE

Rua de Sá da Bandeira, 567

PORTO

DELEGAÇÃO

Avenida de Sidónio Pais, 14-1.º-D.º

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convoco os senhores accionistas que, nos termos dos Estatutos da Sociedade, têm direito de voto, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Sede da Empresa, no dia 29 do corrente mês de Março, às 15 horas, a fim de:

- 1.º — Deliberarem sobre o Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro último;
- 2.º — Elegerem a mesa da Assembleia Geral, com a composição do Art. 10.º dos Estatutos, para o triénio 1967/70;
- 3.º — Procederem à eleição, para o mesmo triénio, dos três membros do Conselho de Administração e dos dois membros do Conselho Fiscal, que, respectivamente, de harmonia com os Art.ºs 18.º e 24.º dos Estatutos, são eleitos pela Assembleia Geral.

Os senhores accionistas habilitados a tomar parte na referida Assembleia Geral poderão fazer-se representar por outros que a ela pertençam, em quem deleguem os seus poderes por procuração.

Essas procurações, nos termos dos Estatutos, Art. 12.º e seu parágrafo, deverão ser remetidas a esta Sociedade até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de acções ao portador, não registadas, para tomarem parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, para esse efeito, nos escritórios da Sociedade, no Porto ou em Lisboa, ou em qualquer Banco, pelo menos oito dias antes da data fixada para essa reunião.

Porto, 2 de Março de 1967

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Pela Câmara Municipal do Porto

O Presidente

a) *Nuno Pinheiro Torres*

RELATÓRIO
DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Seguindo a tradição, e em cumprimento do que se encontra legal e estatutariamente estabelecido, novamente voltamos à vossa presença, não só para apresentar o Balanço e Contas do último exercício, mas também para relatar, embora muito resumidamente, a actividade da Empresa durante aquele mesmo período.

Antes porém, cumpre-nos destacar, em ligeira referência, o acto solene da inauguração do aproveitamento do Alto Rabagão, em 30 de Maio do ano findo, que constituiu uma cerimónia invulgar, na qual foi prestada justa homenagem a quem nele trabalhou, quer em funções directivas, quer no trabalho obscuro, mas valioso, dos mais modestos.

A esse acto, a que nos deu a honra de presidir o Senhor Presidente da República, Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz, dignaram-se também assistir, além de outras individualidades do maior relevo, os Senhores Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira, Ministro da Economia, Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, Ministro das Corporações e Previdência Social, Dr. José João Gonçalves de Proença, Secretário de Estado da Indústria, Engenheiro Manuel Rafael Amaro da Costa e Subsecretário de Estado das Obras Públicas, Engenheiro José Filipe Rebelo Pinto.

Ficou assim formalmente entregue à rede eléctrica nacional o maior aproveitamento de albufeira até hoje construído no País.

*

Quanto pròpriamente aos problemas da Empresa enunciados no Relatório do exercício anterior, registamos com agrado que se traduziram em realidades algumas das esperanças nele formuladas.

Assinalamos, em primeiro lugar, a decisão do Ex.^{mo} Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que, por seu despacho de 14 de Dezembro do ano findo, aprovou as alterações propostas pelo Senhor Secretário de Estado da Indústria ao programa base de novos centros produtores de energia eléctrica, que havia sido elaborado em Março do referido ano.

De harmonia com essa alteração foi antecipado para o ano em curso o início das obras do aproveitamento de Vilarinho das Furnas, no rio Homem. Perante tal decisão, que correspondeu, não só aos nossos anseios, mas também às próprias conveniências nacionais em matéria de produção de energia, demos imediatamente início aos respectivos trabalhos, esperando cumprir o programa de execução previamente elaborado, de modo a garantir ao País a entrada do aproveitamento em serviço justamente no momento indicado pelas previsões formuladas, com base na evolução dos consumos.

Por outro lado, queremos acentuar também que se abrem novas perspectivas ao desenvolvimento da Empresa, mesmo para além da zona geográfica da sua concessão. Temos entre mãos os estudos do plano do aproveitamento integral da energia das águas do rio Tâmega, e certamente outras tarefas, não menos importantes, surgirão de modo que o País aproveite, para o seu desenvolvimento económico, a colaboração da nossa organização de trabalho, cuja eficiência se encontra sobejamente demonstrada no magnífico conjunto de obras já entregues ao serviço da nação.

Por último, desejamos anotar ainda que, como se esperava, foi promulgada, no final do mês de Março do ano transacto, a providência legal que estabelece identidade de tratamento entre as concessionárias da Rede Eléctrica Primária, que têm funções e estruturas perfeitamente paralelas, de modo a enquadrá-las no mesmo regime de equilíbrio económico.

Congratulamo-nos com tal providência, que veio pôr termo a uma incompreensível situação de desigualdade.

I — OBRAS

Tivemos ocasião de referir, no Relatório anterior, que tinha sido tomada superiormente, nos primeiros dias de Janeiro, a decisão de arrancar com as obras de ampliação das bacias hidrográficas dos escalões de Venda Nova e Paradela.

Foi assim possível utilizar, quase desde o início do ano, uma parte dos meios de acção da Empresa no que se refere à execução das obras, quer em pessoal, quer em equipamentos, minorando deste modo as consequências de uma parcial inactividade que se arrastava desde o fim dos trabalhos do Alto Rabagão.

Só no fim do ano a que o presente relatório se reporta se decidiu, também superiormente, o arranque das obras do escalão de Vilarinho das Furnas, o que vai permitir utilizar, a pleno, a capacidade de realização da Empresa.

Os condicionamentos existentes no início do ano, quando do arranque das obras complementares das bacias de Venda Nova e Paradela, nomeadamente a circunstância de se dispor de pessoal habilitado, de uma parte importante de equipamentos, e o relativamente pequeno custo das obras, levaram a Sociedade a decidir a sua execução em regime de administração directa, decisão esta que, em face dos resultados até hoje obtidos, se considera acertada.

Foram executados até ao fim do ano cerca de 10 km do caminho de acesso, tendo ficado assegurado, nas datas previstas, os acessos às frentes da Sela, Abelheira e Cabril. Falta presentemente assegurar o acesso à frente do Toco, para o que há ainda que fazer 12 km de estradão, para execução dos quais se dispõe ainda do prazo até ao fim do ano corrente.

Na frente de Sela, emboquilhou-se o túnel Sela-Paradela e abre-se o túnel Sela-Abelheira, tendo-se executado até ao fim do ano 500 m de avanço.

Na frente da Abelheira encontram-se completamente montados o estaleiro e os alojamentos de pessoal e iniciaram-se os trabalhos de emboquilhamento dos túneis Abelheira-Sela e Abelheira-Cabril.

Na frente do Cabril, encontram-se praticamente concluídas as instalações para o pessoal, bastante adiantadas as instalações industriais, o que vai permitir o início imediato do túnel Cabril-Abelheira.

As obras de ampliação da bacia hidrográfica de Venda Nova não foi ainda possível iniciá-las, esperando-se que as conversações que, para o efeito, temos mantido, em espírito amigável, com as Mines de Borralha S. A., cheguem rapidamente a um acordo que nos permita o seu arranque breve.

Iniciaram-se também, no fim do ano, e prosseguem activamente os trabalhos para lançamentos dos concursos para as empreitadas das obras que constituem o escalão de Vilarinho das Furnas.

Nos aproveitamentos já em serviço, e além dos pequenos trabalhos correntes de conservação, executaram-se no 5.º escalão:

— um descarregador medidor de caudais à entrada do túnel de desvio Cávado-Rabagão,

— e o alteamento de uma ponte sobre o rio Cávado, atravessando a pequena albufeira do Alto-Cávado, e que ficava inundada para os níveis mais altos desta albufeira. Essa circunstância, embora aceitável do ponto de vista técnico, foi motivo de reclamação da população local, que se entendeu ser de considerar.

II — ESTUDOS E PROJECTOS

Referem-se aqui apenas os trabalhos mais significativos realizados neste sector da actividade da Empresa.

Para controlar um aumento da sub-pressão na fundação da barragem de Venda Nova, em serviço desde 1950, foi estabelecido um plano de drenagem da fundação daquela barragem, encontrando-se em estudo as indicações através da observação do funcionamento dos drenos.

Em ordem a uma mais intensa utilização da energia armazenada na albufeira do Alto Rabagão, através da alimentação do grupo Francis do escalão de Paradela com água da albufeira de Venda Nova e, consequentemente, da albufeira do Alto Rabagão, continuou o estudo do funcionamento hidráulico da ligação das condutas forçadas de Venda Nova e Paradela. Esta ligação permitirá também transferir água da albufeira de Paradela para a de Venda Nova, água que poderá seguidamente ser elevada por bombagem para a albufeira do Alto Rabagão.

No que se refere à ampliação das bacias hidrográficas dos escalões de Venda Nova e Paradela, foram elaborados os projectos de execução necessários ao andamento das obras, estando em estudo possíveis variantes para a captação das águas, numa tentativa de se conseguirem soluções mais económicas que as já projectadas.

Relativamente ao escalão de Vilarinho das Furnas acabaram de se efectuar os ensaios «in situ» a cargo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, para determinação da deformabilidade da rocha de fundação da barragem, e iniciaram-se os projectos de execução das obras, uma vez decidida superiormente a realização do aproveitamento.

Continuaram os estudos sobre o aproveitamento dos recursos hidroeléctricos da bacia hidrográfica do Tâmega, ao abrigo do Alvará da licença de estudos concedida a esta Sociedade.

A evolução dos problemas ligados à produção de electricidade a partir da energia nuclear mereceu-nos o maior interesse.

Na vasta tarefa de estudos em que a Sociedade esteve empenhada, evidenciou-se do maior interesse a utilização do nosso centro de cálculo automático, equipado com um computador electrónico IBM 1 620, utilização que se vai intensificando continuamente.

III — EXPLORAÇÃO

Consumo nacional — No ano que findou, o consumo das redes controladas pelo Repartidor Nacional de Cargas somou 5 180 GWh, dos quais 4 391 GWh correspondem a consumos permanentes e os restantes 789 GWh a consumos não permanentes.

A taxa de crescimento dos consumos permanentes sofreu, no ano de 1966, uma apreciável redução, por motivos que não são ainda completamente conhecidos; do valor de 11,2 % apresentado em 1965 passou a 5,6 %, valor este bastante abaixo da média de 11,6 % verificada nos últimos 10 anos e que traduzia a tendência de expansão do sector eléctrico.

A análise do que anteriormente se verificara, permite supor tratar-se de um fenómeno de oscilação de consumos com recuperação futura, o que parece justificar-se, em parte, pela tendência que se vem desenhando desde o último trimestre do ano findo.

Quanto aos consumos não permanentes, verificou-se este ano o maior valor de fornecimento jamais atingido, consequência das características hidrológicas do ano, que, ao contrário do anterior, se mostrou extraordinariamente favorável neste aspecto.

Condições hidrológicas — O ano de 1966 caracterizou-se, do ponto de vista hidrológico, simultaneamente por uma afluência global bastante superior à média e por uma acentuada irregularidade na distribuição, ao longo do ano, das afluências verificadas. Assim, no seguimento do trimestre anterior (o último de 1965), com o maior conjunto de afluências registado, verificam-se dois meses de excepcional pluviosidade (Janeiro e Fevereiro), a que correspondem afluências que, em cada um desses meses, são as maiores de que há registo; em Março, contudo, praticamente não choveu, para em seguida se verificar uma forte pluviosidade em Abril e um mês de Maio bastante seco seguido de um mês de Junho relativamente húmido.

Por outro lado, o período de estiagem foi este ano bastante curto com a duração de três meses apenas (Julho, Agosto e Setembro), pois as primeiras chuvas do novo ano hidrológico fizeram-se sentir nos fins de Setembro, com particular incidência em Outubro, que se pode considerar também um mês de afluições vizinhas dos extremos. O mês de Novembro, embora de afluições acima da média, apresentou uma pluviosidade particularmente concentrada, seguindo-se um Dezembro praticamente seco.

Como atrás se disse, o ano findo considerado no seu conjunto esteve acima da média, do ponto de vista hidrológico, o que aliado à capacidade de armazenamento do sistema nacional, substancialmente acrescentada com a grande albufeira do Alto Rabagão, permitiu o fornecimento de toda a energia não permanente que as grandes indústrias electroquímicas e electrosiderúrgicas pretenderam.

Confirmando as esperanças manifestadas no relatório anterior, a albufeira do Alto Rabagão atingiu a cota máxima em Abril, chegando mesmo a descarregar cerca de 50 milhões de metros cúbicos.

Como se pode notar no respectivo gráfico, o armazenamento nas albufeiras da HICA manteve-se no seu valor máximo praticamente de Março a Junho.

Bombagem — Durante o ano de 1966 prosseguiu a bombagem de água da albufeira de Venda Nova para a do Alto Rabagão. Esta bombagem limitou-se aos três primeiros meses do ano, com um total bombado de 84,3 milhões de metros cúbicos, visto ter-se atingido o pleno enchimento nessa altura.

No fim da estiagem procedeu-se às modificações que a experiência mostrara serem necessárias para o perfeito funcionamento dos grupos como bombas, tendo, depois disso, voltado os grupos a bombar em Novembro, já dentro do novo ano hidrológico, um volume de 18,0 milhões de metros cúbicos.

Apoio térmico e interligação — Dadas as características hidrológicas favoráveis que o ano de 1966 apresentou, não houve necessidade de recurso à produção térmica para apoio de energia ao sistema nacional. A diminuta produção da central da Tapada do Outeiro (12,9 GWh) correspondeu apenas a apoio de potência de ponta, dado no período de 28 de Agosto a 2 de Setembro por motivo de indisponibilidades previstas no sistema hídrico (4,8 GWh), e aos ensaios do 3.º grupo da central da Tapada do Outeiro que se iniciaram nos princípios de Novembro (os restantes 8,1 GWh).

A interligação à rede europeia funcionou, embora com valores pequenos de trocas, em três períodos: o primeiro de 26 de Agosto a 7 de Setembro, com um saldo exportador de cerca de 2 GWh, por motivo da indisponibilidade que determinou o apoio de potência de ponta; o segundo, de 26 de Setembro a 30 do mesmo mês, com um saldo importador de cerca de 2 GWh para recepção da energia que em Novembro de 1965 se tinha armazenado em França e, simultaneamente, para acerto dos desvios verificados em relação aos programas contratados; finalmente, no terceiro período, de 1 de Outubro a 5 de Novembro, com um saldo exportador de cerca de 11 GWh, para armazenamento em França de energia que nos será devolvida na estiagem do ano corrente.

Produção da Rede Primária — A produção das centrais que integram a Rede Primária totalizou 4 145 GWh, nos quais se incluem 57 GWh consumidos em bombagem. Relativamente a 1965, houve um acréscimo de produção de 661 GWh; o valor porcentual que este acréscimo representa (19 %) não traduz de modo algum um ritmo de expansão equivalente, antes resulta do valor excepcionalmente desfavorável que a produção da Rede Primária apresentou em 1965.

Produção da HICA — A produção do sistema Cávado-Rabagão atingiu 912 GWh, o que constitui o máximo até hoje registado pelo nosso sistema.

Este resultado provém da maior utilização da albufeira do Alto Rabagão, que, pela primeira vez, se encheu totalmente. No fim do

ano encontravam-se armazenados 1 131 GWh nas albufeiras da HICA, cabendo 784 GWh ao Alto Rabagão.

Venda de energia — Com a integração da Companhia Nacional de Electricidade no «Pool» da Rede Primária deixou de se poder falar em venda de energia das produtoras, como já anteriormente não se podia falar em venda de energia de cada produtora.

Pelo novo regime, que passou a vigorar no decorrer do ano de 1966, com efeito a partir de 1 de Janeiro, cabe a cada uma das empresas que constituem o «Pool» uma parcela, fixada porcentualmente para cada ano, de acordo com os encargos fixos de cada uma delas, cumulativamente com a parcela já antes atribuída ao Fundo de Apoio Térmico responsável pelos encargos variáveis da produção térmica.

Por este motivo deixam de ser indicados, como antes se fazia, os valores dos preços médios de venda da energia entregue à CNE.

Repartidor Nacional de Cargas — Como nos anos anteriores, manteve-se com o Repartidor Nacional de Cargas uma estreita colaboração em todos os problemas que interessam à exploração do sistema da Rede Primária.

O ano transacto, caracterizado por uma situação de desafogo energético, no seu conjunto, apresentou contudo aspectos que a curta estiagem tornou irrelevantes mas que poderiam ter conduzido à entrada do apoio térmico para garantia dos fornecimentos ao sul do País.

O Repartidor Nacional de Cargas, sempre atento à segurança da Rede, não descurou o facto e, pela primeira vez, foram estabelecidas curvas-guias separadas, por grupos de albufeiras, de modo a garantir a segurança dos fornecimentos.

Este aspecto, novo, resulta essencialmente da falta de reservas hidráulicas (albufeiras) no sul do País, que não cresceram na mesma proporção dos consumos respectivos.

Gráficos e mapa — Inserem-se, como é hábito, os gráficos mais representativos da exploração do nosso sistema em 1966 e da evolução do mesmo desde o início da exploração das primeiras centrais; igualmente se mostra a evolução das produções da HICA e do conjunto dos produtores da Rede Primária.

No mapa anexo mostra-se a implantação do sistema Cávado-Rabagão com os seus cinco aproveitamentos em exploração, bem como o programa de trabalhos imediatos — as obras de ampliação das bacias hidrográficas dos aproveitamentos existentes, e o novo aproveitamento de Vilarinho das Furnas, no Rio Homem.

IV — ACÇÃO SOCIAL

Continuam a merecer-nos particular interesse os problemas humanos, como factores preponderantes na eficiência da Empresa. Apraz-nos por isso repetir aqui o agrado que sentimos com o início dos trabalhos de um novo aproveitamento hidroeléctrico, que vem garantir a continuidade do esforço, no sentido do desenvolvimento económico do País, e do pleno emprego da pléiade de técnicos de que a Sociedade dispõe.

Dentro da sua esfera de acção, o Serviço Social da Empresa também tem acompanhado de perto os problemas humanos de todos quantos exercem a sua actividade na Empresa, principalmente nos estaleiros e centrais.

Como nos anos anteriores, a Sociedade facultou a 197 crianças, filhas dos funcionários das centrais de Vila Nova, Salamonde, Caniçada, Alto Rabagão e dos estaleiros, um estágio de 28 dias, à beira-mar, na Colónia Balnear Infantil «Senhora de Fátima», por acordo estabelecido com a Fundação dos Armazenistas de mercearia.

Como é já tradicional, e com características semelhantes às dos anos transactos, realizou-se a festa do Natal, nos estaleiros, nas centrais e na sede, à qual assistiram cerca de 1 800 crianças, filhas do pessoal, e cerca de 450 crianças das populações locais vizinhas das centrais e estaleiros.

Durante o ano findo mantiveram-se em pleno funcionamento os Serviços Médicos da Empresa, que, em estreita colaboração com os Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, com o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e com as Delegações de Saúde do Porto e Vila Real, têm exercido a mais ampla e benéfica assistência médica e medicamentosa, que abrange o pessoal e seus familiares mais directos.

Do movimento dos Serviços, no ano findo, dão uma ideia sucinta os seguintes elementos estatísticos:

População assistida (média mensal)	4 318
Consultas no consultório	13 393
Consultas ao domicílio	1 209
Injecções aplicadas	20 367
Tratamentos e pensos	15 210

Em matéria de segurança no trabalho, a Sociedade continua a dedicar particular atenção ao problema da prevenção de accidentes e de recuperação, quer através da Secção de Segurança, quer através dos Serviços Médicos. O exame radiográfico na admissão do pessoal e o controle estabelecido entre os Serviços Médicos e a Companhia Seguradora e, por outro lado, a Secção de Segurança, têm permitido à Empresa estar atenta ao problema da prevenção da silicose.

A Assistência Social da Legião Portuguesa, em apreciável colaboração com a Sociedade, tem mantido desde sempre nas nossas cantinas o fornecimento de refeições aos trabalhadores a preços acessíveis. No ano findo foram fornecidas cerca de 47 000 refeições.

O Centro do Pessoal da Hica (C. A. T.) com as suas 5 delegações continua a desenvolver a sua já tradicional actividade em matéria de formação moral, social, intelectual e física, não só dos seus associados, mas também dos seus familiares. Há ainda que

assinalar o facto de, por incumbência da Sociedade, ter organizado com pleno êxito, os III Jogos Desportivos entre Empresas de Electricidade, que reuniu, em agradável ambiente de confraternização, cerca de 400 participantes, que, no último dia dos Jogos, realizaram uma visita de estudo ao importante empreendimento do Alto Rabagão.

O Centro de Aperfeiçoamento Técnico dos Engenheiros da Hidro Eléctrica do Cávado (CATEC) realizou no ano findo cerca de 12 sessões de estudo e várias visitas com o mesmo fim, tendo em preparação, para publicar em breve, o 9.º volume do seu Boletim.

No campo da valorização profissional devemos ainda acrescentar a inscrição de alguns funcionários em cursos de formação levados a efeito por organismos especializados e a estreita colaboração estabelecida com o Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, no que respeita à realização do curso de aperfeiçoamento profissional e informação destinado ao pessoal técnico das centrais.

V — EMPRESAS A QUE ESTAMOS ASSOCIADOS

Companhia Nacional de Electricidade — Na vida desta Companhia há a registar um facto que sobreleva todo e qualquer outro que possa ser referido neste momento.

Em 19 de Novembro do ano findo faleceu em Lisboa o Senhor Prof. Engenheiro José do Nascimento Ferreira Dias Júnior, antigo ministro da Economia, que desempenhava actualmente, além de outras, as funções de presidente do Conselho de Administração da Companhia Nacional de Electricidade. Foi um tristíssimo acontecimento que, por absolutamente inesperado, nos causou a mais profunda emoção.

Individualidade prestigiosa, o Prof. Engenheiro Ferreira Dias era eminente catedrático do ensino superior de engenharia, que acompanhou várias gerações de alunos, muitos dos quais desempenham hoje elevadas funções, quer nos serviços do Estado, quer em organismos de natureza privada.

Recordamos nesta nota a forma altamente compreensiva como, nas suas elevadas funções públicas, sempre considerou a posição da nossa Sociedade no plano do desenvolvimento da electrificação nacional, de que era o mais destacado obreiro.

Doutrinador ilustre, difundiu os seus altos conhecimentos através de múltiplas publicações de carácter técnico, designadamente, em conceituados e brilhantes pareceres sobre assuntos da sua especialidade, de que foi relator como procurador à Câmara Corporativa.

Assim, com a morte do Prof. Engenheiro Ferreira Dias desapareceu uma das figuras de maior relevo da vida nacional, mas a luz do seu espírito continuará a iluminar o nosso caminho. Resta que o saibamos compreender e devotadamente nos decidamos a ser seus continuadores. Será essa a forma mais digna de prestar à sua memória, que evocamos com respeito e saudade, a homenagem que lhe é devida.

Empresa Termoeléctrica Portuguesa — Continuámos a acompanhar com o maior interesse os importantes trabalhos desenvolvidos por esta Empresa no decurso do ano transacto, agora numa fase de ampla expansão.

Com a entrada em serviço do terceiro grupo da Tapada do Outeiro completou-se o esquema previsto para esta Central.

Por outro lado, encontra-se em adiantado desenvolvimento a construção da grande central do Carregado com os seus dois grupos geradores iniciais, prevendo-se que o primeiro venha a ser ligado à rede, em regime de exploração normal, ainda no decurso do corrente ano.

*

*

*

Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade — É de referir, no ano de 1966, a intensa colaboração que os Serviços de Estudos

Esta Empresa prestaram aos trabalhos da Sub-Comissão da Produção da Comissão do Plano de Fomento, da qual faz parte como presidente.

Na verdade, além do programa normal de estudos de base para planeamento do sector da produção de electricidade, a Sub-Comissão deu todo o apoio que lhe foi pedido, quer pela Direcção do G. N. I. E., quer pelos representantes da Indústria no Grupo de Trabalho n.º 5 — Energia — da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, para a preparação do III Plano de Fomento.

Na colaboração assim prestada podem destacar-se as respostas aos questionários dimanados do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho na fase preparatória do Plano, a definição e análise de algumas orientações básicas para o desenvolvimento equilibrado do sector da produção e a preparação de uma proposta de plano de realizações abrangendo o período do III Plano de Fomento e um período complementar de mais 6 anos.

*

A Empresa iniciou também, no ano transacto, a sua colaboração na Comissão de Tarifas do Grémio, através do Grupo de Trabalho da Produção e do Transporte, de que é presidente. Além da elaboração duma proposta apresentada ao Plenário da Comissão de Tarifas sobre a definição de postos horários e a maneira de considerar os três sectores a seu cargo, este Grupo de Trabalho procedeu à análise crítica e ampliação dum relatório dos Serviços do Grémio, onde se estabelecem as linhas gerais do tratamento do problema das tarifas ao nível da produção dum ponto de vista marginalista.

VI — BALANÇO E CONTA DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO

Nas empresas em contínua expansão, como é o caso da nossa Sociedade, as operações de natureza administrativa sucedem-se em ritmo acentuado, facto que determina as naturais variações no sentido ascendente do seu património.

SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO

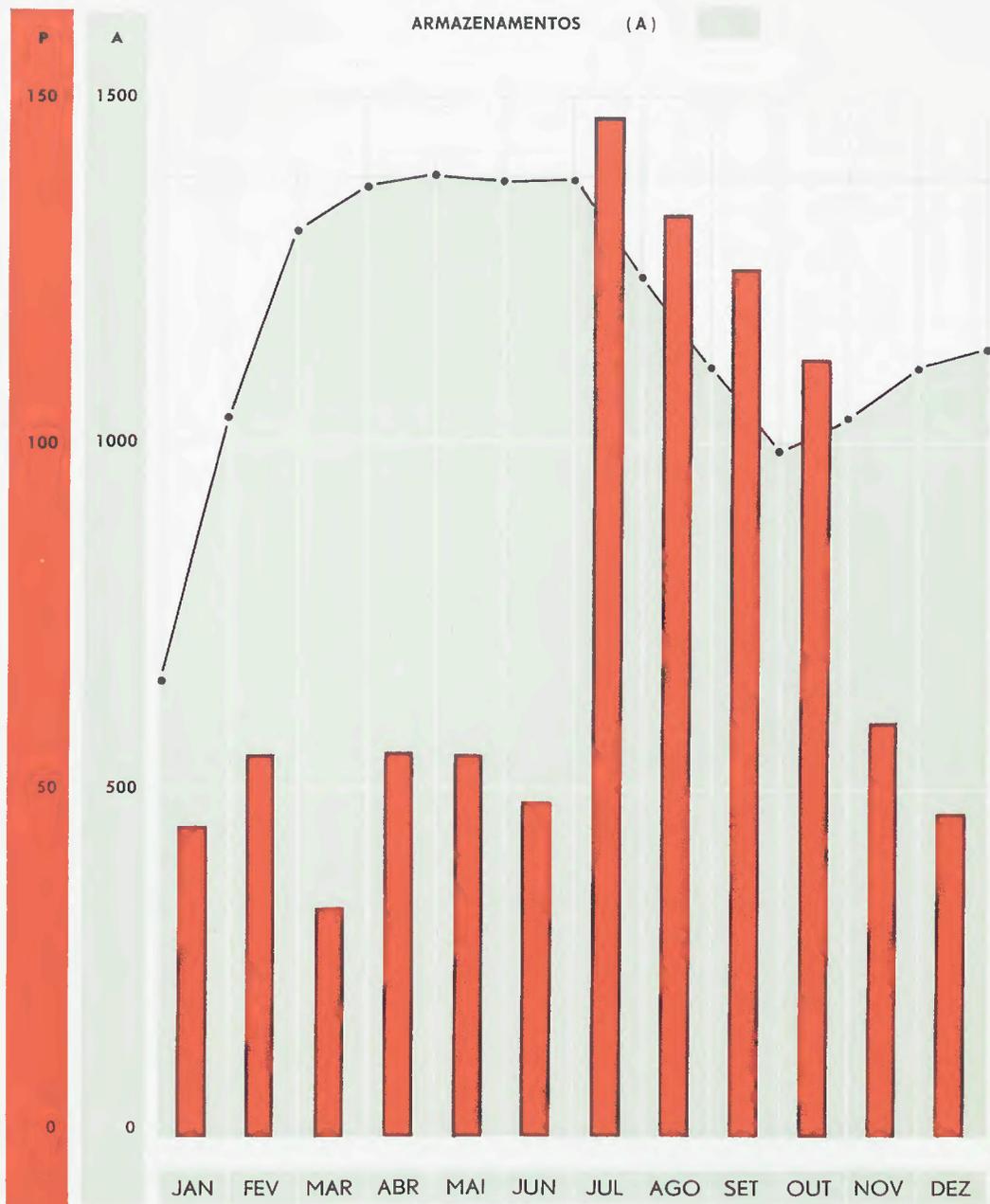
VALORES MENSAIS DE EXPLORAÇÃO

1966

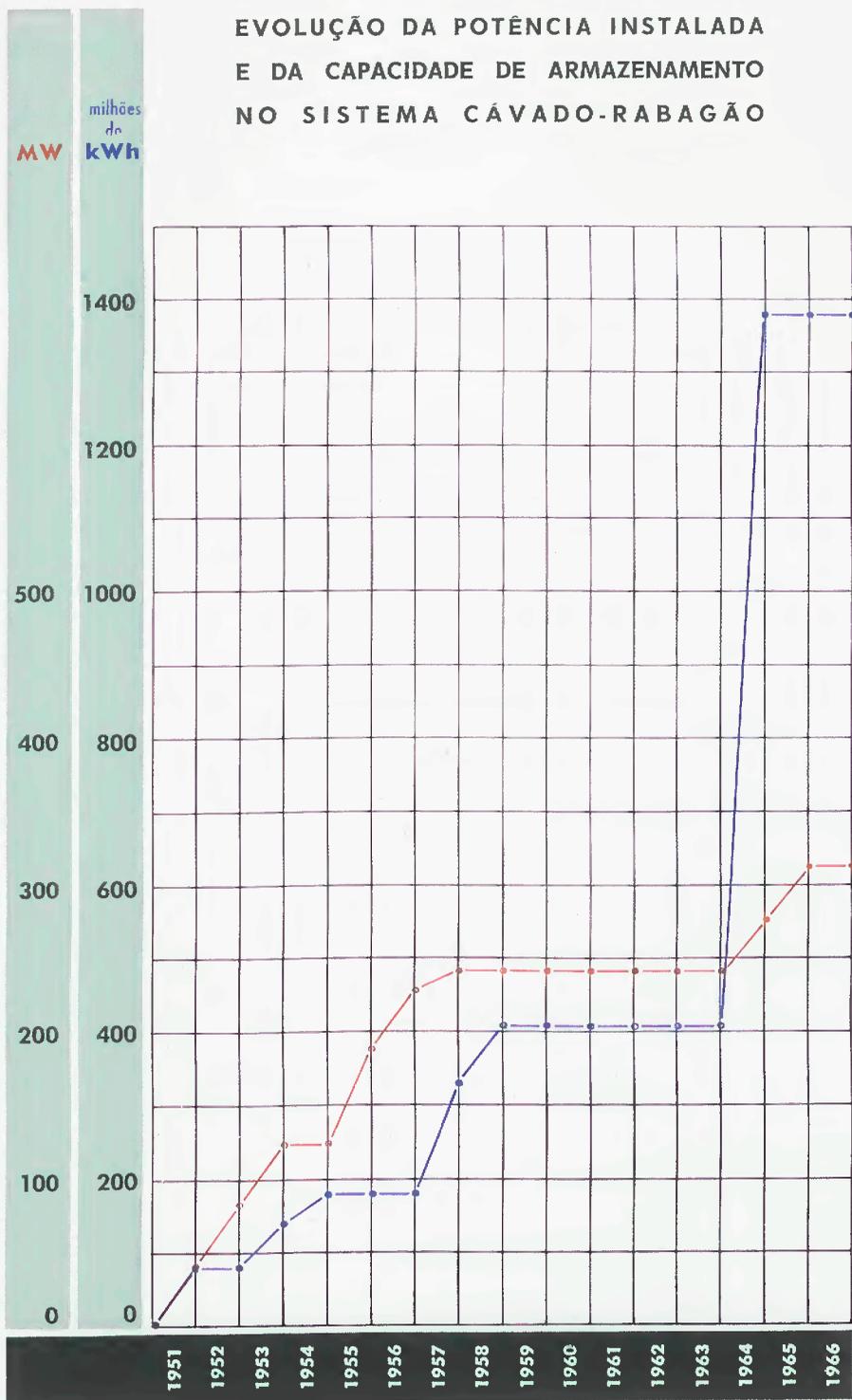
milhões
de
kWh

PRODUÇÕES MENSAIS (P)

ARMAZENAMENTOS (A)

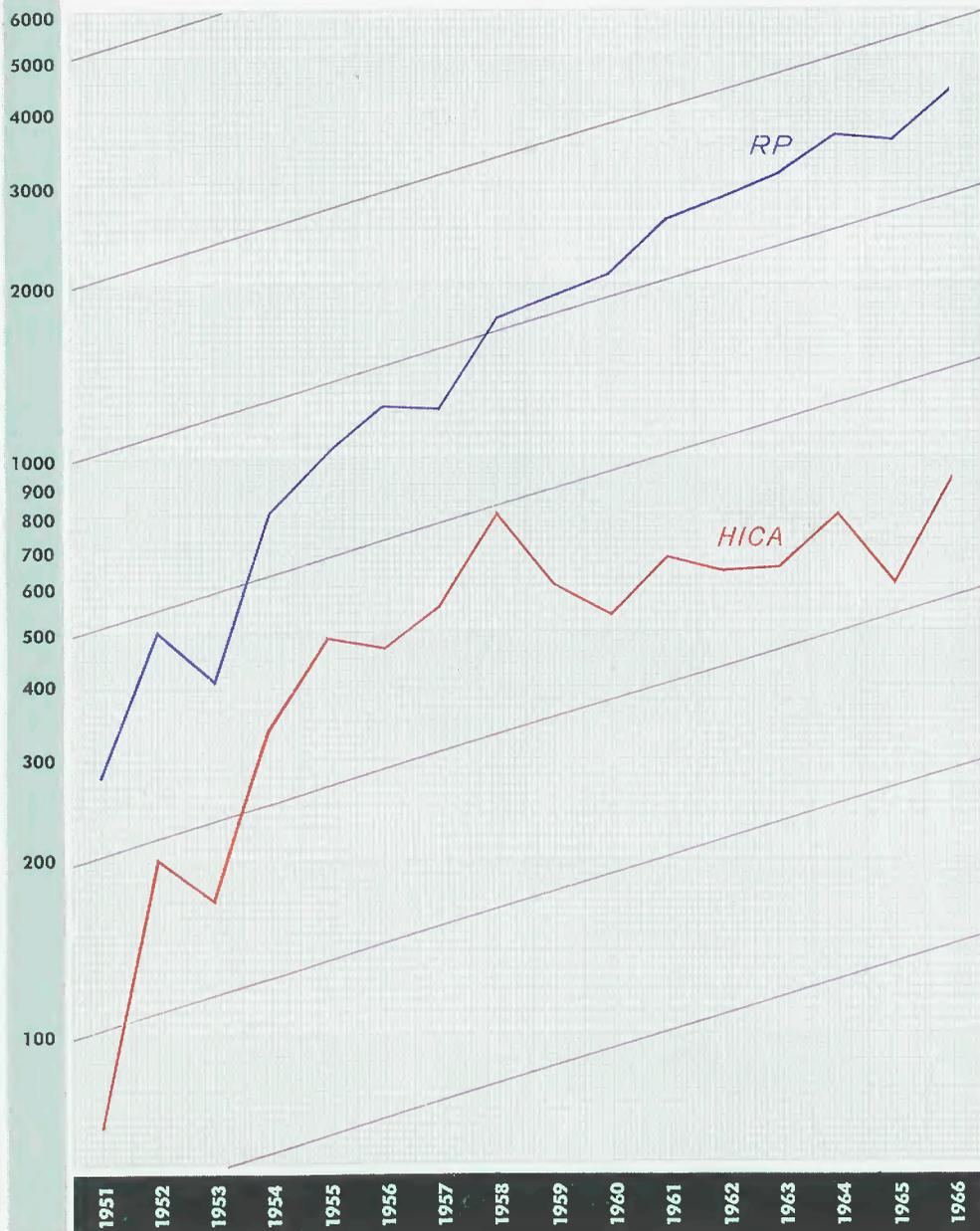


EVOLUÇÃO DA POTÊNCIA INSTALADA E DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO NO SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO



PRODUÇÃO ANUAL DO
SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO (HICA)
E DA REDE PRIMÁRIA (RP)

milhões
de
kWh





PLANTA GERAL DOS APROVEITAMENTOS DO SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO

0 1 2 3 4 5 km ESCALA

- EM EXPLORAÇÃO
- EM CONSTRUÇÃO
- CONDUTAS
- LINHAS DE ALTA TENSÃO

Por sua vez essas variações são postas em relevo no Balanço, documento que constitui um traço de união entre os exercícios consecutivos e que, dada a estabilidade do esquema contabilístico adoptado, permite ajuizar, com segurança, a sua evolução no domínio económico e financeiro.

Quer dizer, na sua essência o Balanço estático, que agora se publica, mantém as características dos anteriores.

Da análise de alguns dos seus elementos podem tirar-se conclusões de certo modo apreciáveis. Salientamos, em primeiro lugar, o acréscimo verificado na conta «Participações», acréscimo da ordem dos 5 000 contos, e que resultou da melhoria da nossa posição como accionista da Empresa Termoeléctrica Portuguesa. Embora se trate de um acto acessório da vida administrativa da Sociedade, a orientação seguida parece absolutamente justificável nos seus diversos aspectos, designadamente em face das cotações dos respectivos títulos praticadas no mercado bolsista e ainda pela circunstância de representar uma aplicação em valores não affectos à concessão.

Destacaremos ainda a variação, no sentido ascendente, do Activo Fixo. É sem dúvida um fenómeno natural numa Empresa em expansão, como se disse. O aumento, que se cifra em cerca de 73 000 contos, deve-se por um lado, à contabilização, que ainda se encontrava pendente, de valores aplicados na obra do Alto Rabagão, e, por outro lado, ao investimento em curso nas obras de ampliação das bacias hidrográficas dos aproveitamentos de Venda Nova e de Paradela.

Resta-nos assinalar que, no último exercício, tivemos de suportar uma carga fiscal, de certo modo acentuada, relativa a impostos devidos ao Estado e corpos administrativos.

O pagamento desses encargos exigiu o total de cerca de 23 000 contos, tendo-se utilizado, para cobertura parcial, 5 588 contos da provisão constituída para esse efeito.

No ano em curso as perspectivas não são mais animadoras. Com efeito, encontram-se ainda pendentes de liquidação diversos impostos relativos a exercícios anteriores, impostos cujo quantitativo dependerá do critério seguido na fixação dos correspondentes rendimentos tributáveis.

*

O ano de 1966 caracterizou-se, sem dúvida, por maiores facilidades no domínio dos financiamentos. Assim, logo no seu primeiro mês foi superiormente autorizada uma emissão de obrigações no montante de 80 000 contos, cujo produto permitiu a cobertura do défice financeiro originado pelas disposições limitativas das receitas da Sociedade consignadas no Decreto-Lei n.º 46 031, hoje felizmente já substituído por novo diploma legal, cujas disposições são mais justas e equilibradas.

Em Agosto do mesmo ano foi igualmente autorizada uma segunda emissão de obrigações no valor de 60 000 contos, com vista a permitir o investimento em curso nas obras de ampliação das bacias hidrográficas de Venda Nova e Paradela.

Os títulos destas duas emissões, em consequência das dificuldades oferecidas pelo mercado financeiro, foram colocados na sua totalidade em instituições de previdência, facto que representou um apreciável auxílio que aqui registamos com o testemunho do nosso reconhecimento.

Mas, além disso, as nossas necessidades financeiras foram acen-tuadamente elevadas em consequência de se terem vencido, de harmonia com os respectivos contratos, várias prestações dos empréstimos negociados externamente a médio prazo, situação que se prolongará ao longo do corrente ano.

Para fazer face ao conjunto daquelas necessidades, nas circunstâncias actuais, o recurso que se mostrou mais adequado foi o reforço do capital social em medida conveniente. Dentro desta orientação, foi lançada ultimamente uma emissão de acções no valor de 100 000 contos, cuja colocação não ofereceu quaisquer dificul-

dades. O capital realizado atingiu, com esta emissão, o montante de 1 100 000 contos, e poderá ser aumentado, em qualquer oportunidade, mediante novas emissões, até 1 250 000 contos, como se encontra estabelecido nos Estatutos da Sociedade.

*

Merece agora especial referência o mapa de «Exploração» que adiante se apresenta. Da análise simples deste mapa ressalta imediatamente que o valor da conta «Fornecimento de Energia», comparado com o do ano de 1965, mostra um acréscimo de certo modo apreciável. O facto deve-se essencialmente ao novo sistema de divisão das receitas do «pool» constituído pelas empresas da rede primária, pois a evolução dos consumos foi acentuadamente inferior às previsões, e, portanto, sem significativo reflexo no aumento das receitas.

Mas, apesar de tudo, a situação oferece condições acentuadamente mais favoráveis do que as do exercício anterior, embora não possa ainda dispensar-se o recurso à renovação de empréstimos, mas agora em quantitativo bastante mais reduzido.

O saldo da conta de Resultados do Exercício excede em cerca de 23 000 contos o do exercício transacto.

Este facto, embora não permita ainda o regresso ao dividendo de 8 %, que foi tradicional na Empresa, possibilita contudo uma melhoria daquela remuneração relativamente à que tem sido praticada nos dois últimos exercícios. Assim, nestas circunstâncias, foi possível elevá-la para 7 %, isto sem necessidade do recurso a reservas constituídas. É a proposta que adiante se formula, com a prudência administrativa habitual.

*

Fomos breves nestas nossas considerações, mas julgamos que suficientemente expressivos para definir a actividade da Empresa na última gerência.

A conta de Resultados, depois da cobertura dos encargos normais do exercício, incluindo Reintegração de Equipamentos e a verba consignada à Reconstituição do Investimento, esta em medida possível, apresenta o sàldo de Esc. 74 308 323\$35, importância para a qual temos a honra de propor a seguinte distribuição:

Fundo de Reserva Legal	3 750 000\$00
Dividendo ao capital de 1 000 000 contos	70 000 000\$00
Saldo para novo exercício	558 323\$35
	<hr/>
	74 308 323\$35

VII — NOTAS FINAIS

Ao encerrar este Relatório, não podemos deixar de exprimir a nossa gratidão aos Senhores Ministros das Obras Públicas, da Economia, das Corporações e Previdência Social e ao Secretário de Estado da Indústria, pelo alto espírito de compreensão com que sempre se dignaram apreciar os problemas respeitantes à nossa Sociedade.

De igual modo aqui registamos o testemunho do nosso maior reconhecimento aos Senhores Ministro das Finanças e Subsecretário de Estado do Tesouro, que, com todo o interesse, nos têm auxiliado no sentido de facilitar os indispensáveis financiamentos.

*

Registamos, com profunda mágoa, o falecimento, em 13 de Janeiro transacto, do Senhor Prof. Doutor Domingos José Rosas da Silva. Individualidade do maior relevo, que desinteressadamente desempenhou algumas funções públicas na cidade do Porto, dedicou principalmente a sua actividade ao ensino universitário, tendo sido um dos mais brilhantes professores catedráticos da Faculdade de Ciências da nossa Universidade.

Recordamos que, desde a constituição da Sociedade, lhe prestou a sua valiosa colaboração, primeiro como membro do seu Conselho de Administração e mais tarde como membro do Conselho Fiscal, função que desempenhava actualmente.

Ao Senhor Dr. João da Mota Pereira de Campos, ilustre Delegado do Governo junto da Sociedade, mais uma vez gostosamente exprimimos o nosso agradecimento pela elevada compreensão que sempre tem manifestado no estudo e acompanhamento dos problemas que dizem respeito à Empresa.

*

Apraz-nos consignar também uma palavra do maior agradecimento ao digno Conselho Fiscal pela criteriosa cooperação que sempre tem nos dispensou.

*

A todo o pessoal da Sociedade manifestamos o merecido louvor pela acção sempre desenvolvida no desempenho das suas funções, registando, com agrado, as expressões de entusiasmo com que foram acolhidas as novas perspectivas que se abrem para o futuro da Empresa.

*

Para terminar, permitimo-nos recordar que, de harmonia com as correspondentes disposições estatutárias, haverá que proceder à eleição da mesa da Assembleia Geral, dos três vogais do Conselho de Administração e dos dois membros do Conselho Fiscal, que são eleitos por aquela Assembleia.

Porto, 21 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

José Albino Machado Vaz

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Mamede de Sousa Fialho, Pela União Eléctrica Portuguesa

José Rodrigo Carvalho, Pela C.^a Hidro Eléctrica N. de Portugal

Alberto Sá de Oliveira

BALANÇO,
RESULTADOS DO EXERCÍCIO
E
CONTA DE EXPLORAÇÃO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO					
1) — CIRCULANTE					
a) Líquido					
Caixa	1 252 498\$70	42 613 783\$53			
Bancos	41 361 284\$83				
b) Realizável					
Energia Fornecida	52 122 076\$80	100 697 942\$21			
Carteira de Títulos	33 074 625\$05				
Devedores e Credores Gerais (saldos devedores)	15 501 240\$36				
c) Permutável					
Material em Armazém	22 708 388\$39	24 632 447\$69	167 944 173\$43		
Material a Receber	886 865\$50				
Fornecedores Gerais	1 037 193\$80				
2) — DISPONÍVEL					
Participações			66 818 441\$00		
3) — FIXO					
Móveis, Utensílios e Livros	610 714\$00	3 341 608 195\$78	3 341 608 195\$78		
Veículos	285 985\$40				
Material de Estaleiro	22 897 772\$98				
Aproveitamento de Venda Nova	452 007 903\$86				
Aproveitamento de Salamonde	216 065 274\$82				
Aproveitamento de Caniçada	394 409 966\$19				
Aproveitamento de Paradela	663 361 155\$69				
Aproveitamento do Alto Rabagão	1 542 870 008\$17				
Ampliação das Bacias Hidrográficas de Venda Nova e Paradela	30 743 510\$62				
Aproveitamento de Vilarinho das Furnas	7 138 516\$39				
Novos Aproveitamentos (estudos)	11 217 387\$66				
4) — DE COMPENSAÇÃO					
Títulos em Caução Estatutária	300 000\$00			3 127 537\$20	3 127 537\$20
Valores de Cauções Alheias	1 103 557\$20				
Devedores por Cauções Próprias	1 723 980\$00				
SITUAÇÃO PASSIVA					
1) — POTENCIAL					
Encargos com Empréstimos a Longo Prazo			3 651 108\$00		
			3 583 149 455\$41		

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

M. Marques Dias

PASSIVO			
1) — EXIGÍVEL			
a) Imediato			
Juros de Empréstimos Vencidos	19 055 899\$82	80 974 860\$66	
Dividendos	760 992\$04		
Obrigações Sorteadas	18 375 000\$00		
Fornecedores Gerais	3 995 937\$30		
Devedores e Credores Gerais (saldos credores)	38 787 031\$50		
b) A curto prazo			
Efeitos a Pagar	1 023 186\$50	14 434 685\$70	
Provisões para Encargos Especiais	13 411 499\$20		
c) A médio e a longo prazo			
Financiamentos	963 587 339\$80	2 184 742 874\$50	2 280 152 420\$86
Obrigações	789 381 000\$00		
Reconstituição do Investimento	431 774 534\$70		
2) — DE ORDEM			
Reintegração de Aproveitamentos (renovação de equipamentos)			137 428 000\$00
3) — DE COMPENSAÇÃO			
Credores por Títulos em Caução Estatutária	300 000\$00	3 127 537\$20	3 127 537\$20
Credores por Cauções Alheias	1 103 557\$20		
Cauções Próprias	1 723 980\$00		
SITUAÇÃO ACTIVA			
1) — DE CONSTITUIÇÃO			
Capital			1 000 000 000\$00
2) — ACUMULADA			
Fundo de Reserva Legal	38 572 900\$00	88 133 174\$00	
Fundo de Estabilização de Dividendos	5 000 000\$00		
Reservas Gerais	44 560 274\$00		
3) — ADQUIRIDA			
Resultados:			
Saldo anterior	798 190\$80	74 308 323\$35	1 162 441 497\$35
Do Exercício	73 510 132\$55		
			3 583 149 455\$41

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Mamede de Sousa Fialho, Pela União Eléctrica Portuguesa

José Rodrigo Carvalho, Pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Alberto Sá de Oliveira

PRESIDENTE

José Albino Machado Vaz

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1966

DÉBITO

Exercícios Anteriores	344 982\$00
Despesas Gerais	10 061 354\$17
Reintegração de Móveis, Utensílios e Livros	67 857\$00
Reintegração de Veículos	71 496\$40
Juros de Empréstimos	100 927 442\$50
Taxas, Contribuições e Impostos	19 663 672\$70
Encargos com Empréstimos a Longo Prazo	912 764\$80
Balança	74 308 323\$35
	206 357 892\$92

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

M. Marques Dias

CRÉDITO

Exercícios Anteriores — Saldo proveniente de 1965	798 190\$80
Rendimentos Gerais	3 526 107\$11
Exploração	202 033 595\$01
	206 357 892\$92

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

José Albino Machado Vaz

VOCAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Mamede de Sousa Fialho, Pela União Eléctrica Portuguesa

José Rodrigo Carvalho, Pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Alberto Sá de Oliveira

EXPLO R A Ç Ã O

DÉBITO

Despesas Gerais de Exploração	15 860 569\$17
Despesas de Conservação e Reparação	5 455 914\$82
Reintegração de Aproveitamentos (equipamentos)	14 800 000\$00
Reconstituição do Investimento (quotas de reversão — valor parcial)	39 600 000\$00
Saldo	202 033 595\$01
	277 750 079\$00

CRÉDITO

Fornecimento de Energia	277 750 079\$00
	277 750 079\$00

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

José Albino Machado Vaz

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

Mamede de Sousa Fialho, Pela União Eléctrica Portuguesa

José Rodrigo Carvalho, Pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Alberto Sá de Oliveira

PARECER
DO
CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Como habitualmente, e é nosso dever, acompanhámos no ano que findou a vida da Empresa, designadamente quanto à análise das contas, que encontrámos sempre na mais perfeita ordem. Para facilitar este trabalho muito contribuíram mais uma vez os Serviços Administrativos da nossa Sociedade, que mantêm o alto nível que, com agrado, inalteravelmente registamos.

Em 1966 produziram-se factos do maior alcance para o progresso da Hidro Eléctrica do Cávado e para uma mais completa estruturação da rede eléctrica nacional, que, no seguimento da linha de acção que de longe se vem definindo, passou a integrar no «pool» da rede primária também o transporte de energia produzida — função que compete à Companhia Nacional de Electricidade —, o que permite uma mais equitativa distribuição da receita global pelas Empresas em função dos seus encargos fixos.

Pelo que respeita propriamente à nossa Sociedade, há que registar a inauguração oficial do escalão do Alto Rabagão, obra do maior relevo no complexo hidroeléctrico do país, que pelo seu enorme armazenamento constitui uma garantia ao regular abastecimento de energia para satisfação dos consumos permanentes nacionais. Esta obra, de que muito justamente se orgulha a Hidro Eléctrica do Cávado, foi concebida, estudada e executada exclusivamente pelos meios próprios da Empresa. Os nomes dos técnicos distintíssimos, que constituem um verdadeiro escol e que estão na base do empreendimento, devem figurar entre os daqueles homens que bem souberam servir o seu país.

Daqui o relevo muito justo com que se quis acentuar o acontecimento, a que a presença do Senhor Presidente da República deu particular significado. Por tudo está de parabéns a Hidro Eléctrica do Cávado e especialmente o Conselho de Administração, seu órgão mais representativo.

Constitui motivo de satisfação o facto de se utilizarem os vastos meios de acção da HICA, já em 1966, na ampliação dos escalões de Venda Nova e Paradelas.

O início, que o Conselho de Administração no seu bem elaborado Relatório agora anuncia, dos trabalhos do escalão de Vilarinho das Furnas, no Rio Homem, e as perspectivas de se alargar a concessão ao aproveitamento do Rio Tâmega, que aliás se integra, como seu elemento complementar, nas bacias já aproveitadas do sistema Cávado-Rabagão, enchem-nos de verdadeiro júbilo.

A vida, com as suas limitações e contrastes, põe-nos a par destes factos dois acontecimentos que nos trouxeram muita mágoa: a morte do nosso querido e saudoso colega, o professor catedrático Doutor Domingos José Rosas da Silva, figura de prestígio, particularmente nos meios nortenhos, e que acompanhou a nossa Empresa, quer como administrador, quer finalmente, e há já bastantes anos, como membro do Conselho Fiscal, e o falecimento do Prof. Engenheiro José do Nascimento Ferreira Dias Júnior em plena pujança das suas excepcionais qualidades, que abriu uma lacuna, que dificilmente se consegue suprir, na vida pública portuguesa. Foi ele o primeiro entre os muitos batalhadores da causa da electrificação nacional. Quem conviveu com o Eng.º Ferreira Dias não mais esquecerá as qualidades que tanto o distinguíam: inteligência lúcida, talento transbordante, modéstia natural, carácter firme. Vivia para uma obra que muito lhe deve, e nela morreu a trabalhar.

Seja-nos permitido dizer aqui uma palavra de muito apreço pela acção do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, registando também e mais uma vez a acção utilíssima do Repartidor Nacional de Cargas.

Finalmente registamos com satisfação a maneira eficiente como o Conselho de Administração obteve os recursos necessários durante a gerência finda e a melhoria da situação da Sociedade que o balanço acusa e que permite a elevação do dividendo para 7 %, sem necessidade ao recurso de reservas constituídas.

Cabe-nos ainda notar, com reconhecimento, as palavras que nos dirige o Ex.^{mo} Conselho de Administração.

Em conclusão emitimos o seguinte

PARECER

- 1.º — Que sejam aprovados o Relatório e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;
- 2.º — Que seja dada a aplicação proposta pelo mesmo Conselho ao saldo da conta de Resultados;
- 3.º — Que a Assembleia conceda um voto de louvor ao Conselho de Administração pela dedicada acção desenvolvida na gestão dos negócios da Empresa;
- 4.º — Que igualmente seja louvado o pessoal pelo esforço mais uma vez desenvolvido, destacando-se aqueles que desempenham funções de chefia;
- 5.º — Que se consigne na acta um voto de profundo pesar — a comunicar oportunamente às famílias enlutadas — pelos falecimentos do nosso ilustre colega Ex.^{mo} Senhor Prof. Doutor Domingos José Rosas da Silva e do eminente homem público Ex.^{mo} Senhor Prof. Engenheiro José do Nascimento Ferreira Dias.

Porto, 27 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves, pelo Banco Pinto & Sotto Mayor

VOGAIS

Delfim Alexandre Ferreira, pela Empresa Têxtil D. Ferreira—S. A. R. L.

José Saraiva Vieira de Campos

